

A CPA (Comissão Própria de Avaliação) INFORMA:

A partir do início da década de 1990 os governos federais, por meio do MEC, vem implementando políticas de expansão da educação superior, com objetivo de atender a uma crescente demanda por formação nesse nível de educação. Entre essas políticas ganhou destaque o processo de avaliação implementado pelo Ministro da Educação Paulo Renato Souza, no período 1995-2002 e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), implementado pelos ministros Cristóvam Buarque e Fernando Haddad, a partir do ano de 2004.

No primeiro período, a Lei nº 9.131/1995 e a Lei nº 9.394/1996 foram as duas leis mais importantes aprovadas, que geraram uma série normalizações em relação à educação superior, e, mais especificamente, sobre a avaliação desse nível de educação. No governo Luiz Inácio Lula da Silva a Lei nº 10.861/2004, que criou o SINAES, foi a mais importante e que vem dando suporte legal ao processo de avaliação da educação superior até o momento. Esta Lei (Art. 1º) definiu que a avaliação da educação superior será dividida em três processos distintos e articulados:

1. Avaliação das instituições de educação superior;
2. Avaliação dos cursos de graduação;
3. Avaliação do desempenho acadêmico.

Entre esses processos destaca-se a avaliação das instituições, que deve ser realizado por Comissões Externas de Avaliação Institucional (*in locu*), nomeadas pelo MEC, e pela própria instituição, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Conforme está expresso no Inciso I, § 2º, Art. 7º da Lei nº 2.051/2004, a CPA deve ter

[...] participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representante da sociedade civil organizada, ficando vedada à existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados. (BRASIL, 2004)

Ressalta-se que a CPA dessa instituição foi composta, observando essa exigência. As atribuições, bem como, dinâmica de funcionamento, a forma de composição, mandato dos membros, entre outros aspectos, estão definidos em Regimento próprio, aprovado pelo Conselho Superior desta instituição.

COMPOSIÇÃO DA CPA

NOME	REPRESENTAÇÃO
-------------	----------------------

MARLÚCIO TAVARES DO NASCIMENTO	Presidente (representante docente)
DÉBORA SIRNO SANTOS	Representante docente
DÁRCIO ALVES DE SIQUEIRA	Representante docente (suplente)
MATILDE LEITE VILELA LELIS	Representante docente (suplente)
LIDIANNY GRAMOND PEREIRA	Representante Técnico Administrativo
LIDIANE MAMEDES GOMES	Representante Técnico-Administrativo
ADILSON MARQUES DA SILVA	Representante Técnico-Administrativo (suplente)
CARLA SILVA QUEIROZ	Representante Técnico-Administrativo (suplente)
MAGALI OLIVEIRA RODRIGUES	Representante discente - Curso Ciências Contábeis
SUELI SILVA DE OLIVEIRA	Representante discente - Curso Administração
KAUARA ALVES PESSOA	Representante discente (suplente) - Curso Ciências Contábeis
ELIAINE TEIXEIRA DE CARVALHO	Representante discente (suplente) - Curso Administração
LUIZ CARLOS FRANCO TEIXEIRA	Representantes da Sociedade

OBJETIVOS DA CPA

Objetivo Geral:

Realizar a avaliação da instituição no ano de 2009, atendendo especialmente, o princípio da *globalidade* (todas as dimensões determinadas no SINAES) e da *participação*, de forma a envolver toda a comunidade acadêmica (discentes, docentes, funcionários técnico-administrativos e gestores) neste processo.

Objetivos Específicos:

- Avaliar todos os setores da instituição, os professores, funcionários técnico-administrativos, gestores, condições físicas da instituição, etc;

- Promover, a partir dos resultados da avaliação, debates com os diversos setores e categorias envolvidas na avaliação com objetivo de melhorar o desenvolvimento das atividades acadêmicas;

- Avaliar os cursos, em parceria com as coordenações, especialmente os cursos que passarão por processo de avaliação externa, com fins de reconhecimento e novo reconhecimento;

- Elaborar Planos de Melhoria dos Cursos;

- Acompanhar a implementação dos Planos de Melhoria dos Cursos;

- Discutir os resultados do ENADE/2006, com o objetivo de estabelecer estratégias de preparar os alunos que realizarão as provas nesse ano de 2009; (Isso em 2009, para 2010 estamos elaborando e melhorando o projeto.)

RELATORIO FINAL DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO 2009/2

O objetivo desta avaliação foi identificar o índice de satisfação de alunos, professores e demais funcionários sobre adequação da *estrutura física, recepção, secretaria acadêmica, copiadora (xérox), tesouraria, laboratório de informática, biblioteca e limpeza*.

Em ambos os serviços o índice de satisfação dos respondentes do questionário de avaliação ficou em torno de 50%, com exceção da *Qualidade das cópias* que apresentou um índice de insatisfação de 72%. Ressalta-se que as principais observações/reclamações foram semelhantes em todos os setores abordados, destacando-se:

De forma geral as avaliações realizadas pelos alunos, professores e funcionários técnico-administrativos apontaram fragilidades nos aspectos estruturais como pouca ventilação nas salas de aula, na biblioteca e laboratórios de informática e nos departamentos técnico-administrativos e falta de uma cozinha apropriada. Alguns itens relacionados às condições instrumentais também precisam ser melhorados como: computadores nos laboratórios de informática e de alguns departamentos, os aparelhos telefônicos e os rádios de comunicação, algumas portas dos banheiros com defeito. Em relação à biblioteca foi apontada falta de livros e revistas especializadas para os cursos de Ciências Contábeis e Pedagogia.

Quanto ao atendimento nos diversos departamentos foi mencionada a falta de informação dos atendentes da Recepção e dos funcionários da Secretaria, demora no atendimento telefônico, falta de cordialidade por parte de atendentes da recepção e na Secretaria. A demora no atendimento também foi um dos problemas na Copiadora e na Tesouraria. Nesta última foi sugerido que instalasse guichês para agilizar o atendimento.

Ressalta que todos os funcionários em todos os departamentos abordaram a falta de ferramentas necessárias para desempenharem suas atividades com agilidade.

Quanto à avaliação dos professores a maioria foi bem avaliada em quase todos os itens. Porém, alguns professores precisam melhorar em relação ao cumprimento do horário de início das aulas, ao respeito para com os alunos e ao domínio do conteúdo trabalhado.

Na avaliação das coordenações as maiores fragilidades estão relacionadas à falta de tempo dos coordenadores para atender os alunos e os professores.

Embora, a demora no atendimento tenha sido uma das principais reclamações e alguns participantes tenham afirmado que não foram bem atendidos, em todos os serviços houve alguns elogios de bom atendimento. Houve também aqueles que reconheceram que os serviços/produtos oferecidos são de qualidade. Portanto, torna-se necessária uma discussão sobre os resultados da avaliação com os responsáveis pela coordenação de cada um desses serviços, no sentido de planejar ações e/ou investimentos para o ano de 2010-2 que proporcione melhoria da qualidade desses serviços.